

## **Pela defesa da vida: construção de sentidos sobre o aborto no conteúdo digital da senadora Damares Alves<sup>1</sup>**

Ana Beatriz Barros GOMES<sup>2</sup>

Alice Ruanda Passarinho dos Anjos OLIVEIRA<sup>3</sup>

Emanuelle Gonçalves Brandão RODRIGUES<sup>4</sup>

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

### **Resumo**

Este trabalho analisa a construção de sentidos sobre o aborto no conteúdo digital de atores políticos ligados ao movimento Pró-Vida, com foco nas publicações da senadora Damares Alves no Instagram. A partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), aplicada a contextos políticos digitais (Maia, Hauber e Paula, 2022), busca-se entender como valores distintos são articulados em estratégias comunicacionais nos ambientes digitais. Com base na perspectiva de organização como discurso (Baldiçera, 2014) e da identidade como um processo de construção narrativa sobre si (Ricoeur, 1991), a análise definiu a categoria 1) Moralista/Religiosa, 2) Contestativa e 3) Científica para interpretação dos *posts*. O estudo nos permite compreender o impacto das redes sociais no debate público sobre o aborto dentro do cenário brasileiro atual.

**Palavras-chave:** comunicação; redes sociais; aborto; organizações; movimento Pró-vida.

No Brasil, o aborto é considerado crime, tipificado pela Lei n. 2.848 de 1940, com pena prevista de um a três anos de reclusão, salvo em casos de: anencefalia ou outras malformações incompatíveis com a sobrevivência do feto, gravidez resultante de estupro ou risco para a vida gestante. A legislação prevê, ainda, a realização gratuita do procedimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos casos permitidos. Contudo, em 2024 a mobilização em prol da criminalização do aborto intensificou-se, refletindo a reação da oposição de extrema direita ao governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No Congresso Nacional, acentuam-se as discussões para reduzir os critérios de interrupção de gravidez e ampliar a punição do aborto, recorrentemente associadas aos valores do seio familiar.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

<sup>2</sup> Estudante de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, ana.gomes1@ichca.ufal.br.

<sup>3</sup> Estudante de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, alice.oliveira@ichca.ufal.br.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação, professora da Universidade Federal de Alagoas, emanuelle.rodrigues@ichca.ufal.br.

Sob a ótica do "familismo" (Biroli, 2018), o debate sobre o aborto desloca-se da saúde pública para a defesa de uma família heteronormativa, tida como base da ordem social. Essa retórica naturaliza hierarquias de gênero para sustentar políticas punitivistas e retrocessos de direitos, operando via mediação religiosa para unir valores morais a discursos políticos.

Como o recorte de uma pesquisa mais ampla, o presente texto foca apenas em uma das figuras públicas estudadas: a senadora federal Damares Alves (REPUBLICANOS). Apesar da pesquisa ampliada dar espaço para mais nomes, a figura da senadora Damares Alves se tornou destaque através de polêmicas e vídeos virais na internet em 2019, quando ocupou o cargo de ministra no governo Bolsonaro. A senadora se consolidou enquanto uma defensora da família tradicional brasileira e do combate à violência contra a mulher. Apoiando-se em valores conservadores e religiosos, ela passou a articular, de forma recorrente, a defesa da vida desde a concepção, posicionando-se como uma das principais vozes do movimento Pró-Vida no cenário político.

O objetivo deste trabalho é analisar como são construídos os discursos sobre o aborto por organizações e atores políticos influentes ligados ao movimento “Pró-Vida”, através da análise de suas estratégias comunicacionais nos ambientes digitais. O *corpus* de análise é composto por três publicações coletadas no perfil oficial de Damares no Instagram, entre 13 de agosto e 17 de outubro de 2025 – período em que a senadora rechaçou uma ação pró-aborto revisitada pelo ex-ministro Luis Roberto Barroso antes de deixar a Suprema Corte, criticou a assinatura do decreto (12.574/2025) pelo Presidente Inácio Lula e divulgou um debate contra a assistolia fetal.

A metodologia está ancorada na Análise de Conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2016), aplicando-a ao contexto dos ambientes digitais políticos (Maia, Hauber e Paula, 2022). A pesquisa se dividiu em três etapas: 1) Pré-análise, que trata do período em que se define o corpus do trabalho; 2) Leitura flutuante e exploratória dos posts, que foi conduzida através do consumo e identificação de elementos visuais, contextuais e gramaticais; e 3) Interpretação dos dados, em que foi feita a interpretação dos dados, definição de categorias e análise dos resultados.

Para Bardin (2016, p. 48), as categorias são “a base de toda a análise de conteúdo”. A partir disso, a pesquisa definiu três categorias para a análise: 1) Moralista/Religiosa: apelo para as emoções e moralidade dos envolvidos, frequentemente usando de princípios religiosos; 2) Contestativa: contestação a um ator ou grupo político contrário, questionando a moralidade e validade da oposição; e 3) Científica: argumentos apoiam-se na interpretação de

dados quantitativos e estudos acadêmicos, apelando para um embasamento científico ainda que superficial.

Sob a ótica da organização como discurso (Baldiissera, 2014) e da identidade como construção narrativa (Ricoeur, 1991), compreendemos o agente público enquanto o próprio discurso. Através da linguagem, ele projeta identidades e visões de mundo carregadas de simbolismo e intencionalidade, orientadas a produzir sentidos visando instituir verdades (Baldiissera; Mafra, 2021, p. 11-12). Dessa forma, a senadora Damares é o próprio discurso.

O *post* compartilhado pela senadora em 17/09/2025, por exemplo, se trata da convocação feita pelo ex-ministro Luís Barrosos, do Superior Tribunal de Justiça (STF), para análise da ação de descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação. Na figura, é usada a manchete publicada no portal **g1** (2025), e questiona-se: “Até onde vai essa cultura da morte?”

Figura 1 - *Post* sobre “Cultura de morte”



Fonte: Página Oficial da Damares Alves no Instagram

Em *Gênero, neoconservadorismo e democracia* (2020), os autores argumentam que, nos textos do Vaticano dos anos 1990 já prevalecia a alegação de uma “cultura da morte”, que foi definida como uma ameaça aos valores da família. Ao longo da história, a agenda antiaborto foi mais impulsionada pelo catolicismo, mas desdobramentos recentes têm mostrado que católicos e evangélicos somam forças contra avanços nos direitos sexuais (Biroli, Vaggione e Machado; 2020). Damares, embora evangélica, projeta-se como representante dos interesses cristãos, pautando-se em um viés exclusivamente moral. Por isso, enquadraremos a publicação na categoria 1) Moralista/Religiosa.

Figura 2 - *Post* sobre “Gazeta do Povo”/Figura 3 - *Post* sobre “Assistolia fetal”



Fonte: Página Oficial da Damares Alves no Instagram

A incitação à polarização política também é evidente, como mostra a Figura 2 compartilhada em 19 de agosto de 2025. O foco está na manchete da Gazeta do Povo, acerca da assinatura do decreto (12.574/2025), que estabeleceu a Política Nacional Integrada da Primeira Infância. O *post* critica a exclusão do nascituro no decreto, sugerindo, através de elementos visuais, que o Presidente Lula seria contra a proteção da criança no ventre. Desta forma, é questionado o caráter do político e da agenda pró-aborto, enquadrando-se na categoria 2) Contestativa.

Por fim, na categoria 3) Científica, a Figura 3 (13/08/2025) divulga uma audiência da em apoio ao movimento pró-vida e à resolução contra a assistolia fetal após 22 semanas. A imagem retrata o procedimento de forma artificial e a legenda menciona danos colaterais sem citar fontes ou evidências científicas: “[...] estudos são citados sobre os riscos à saúde física e mental da mulher que realiza o procedimento, incluindo maior incidência de câncer de mama, depressão, dependência química e risco de suicídio”.

Diante do exposto, a análise demonstra que, enquanto agente pública, Damares se torna um discurso que articula diferentes frentes em prol de uma agenda antiaborto no Brasil. Via rede social, a senadora articula a defesa de valores religiosos, interpretações científicas superficiais e o ataque a adversários como estratégias de convencimento. Esses enquadramentos no Instagram fomentam a identificação social com a ideologia do movimento antiaborto. O imediatismo oferecido pela plataforma facilita a articulação entre moralismo e embate político, transformando um tema de saúde pública em uma disputa que beira o espiritual. A análise mostra como o discurso antiaborto, personificado pelo agente público, possui estratégias de comunicação próprias no ambiente digital, com o objetivo de gerar engajamento público através de elementos visuais e textuais.

## REFERÊNCIAS

RICOEUR, P. **O si-mesmo como um outro**. Tradução: Lucy Moreira Cesar. Campinas: Papirus, 1991.

BALDISSERA, R. **A complexidade dos processos comunicacionais e a interação nas organizações**. In: MARCHIORI, M. (org.). Cultura e interação. Coleção faces da cultura e da comunicação organizacional. Rio de Janeiro: Difusão: Senac, 2014. p. 113-124.

BALDISSERA, Rudimar; MAFRA, Rennan. **O discurso organizacional em perspectiva**. *Organicom*, 36: 9-13, 2021 Disponível em:  
[<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2021.190397>]. Acesso em: 25 fev. 2026.

BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. **Gênero, neoconservadorismo e democracia**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018. p. 22

DEREVECKI, Raquel. **Em avanço da agenda pró-aborto, Lula revoga decreto que protegia crianças desde a gestação**. *Gazeta do Povo*, São Paulo: 18 ago. 2025 Disponível em:  
[<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/avanco-agenda-aborto-lula-revoga-decreto-protectoria-criancas-desde-gestacao/>] Acesso em 05 fev. 2026

FALCÃO, Márcio. De saída do STF, **Barroso pede sessão virtual extraordinária para análise de ação sobre aborto**. *g1*, Brasília: 17 out. 2025. POLÍTICA. Disponível em:  
[<https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/10/17/de-saida-barroso-pede-sessao-virtual-extraordinaria-para-analise-de-acao-sobre-aborto.ghtml>] Acesso em 23 fev. 2026